

Saúde Mental e Gênero

Diálogos, Práticas e
Interdisciplinaridade

Valeska Zanello
Ana Paula Müller de Andrade
Organizadoras



EDITORA
Appris

Resumo de Saúde Mental e Gênero. Diálogos, Práticas e Interdisciplinaridade

(...) De que forma o mandato da diferença sexual, presente na construção dos conhecimentos médicos e psicanalíticos sobre a histeria, se atualiza nos modos contemporâneos de tratamento da aflição? O que temos percebido em pesquisas etnográficas e interdisciplinares é que os discursos da diferença de gênero, mesmo não sendo em muitos momentos explicitados de forma clara, constituem e ditam práticas de profissionais e agentes do Estado nas áreas de saúde em geral, de saúde da mulher e de saúde mental.

Dois conceitos têm operado nesses dispositivos, de forma articulada ou não. O primeiro é o conceito de ciclo de vida da mulher como parâmetro para pensar sua maior ou menor vulnerabilidade para a vivência de problemas ou distúrbios de ordem psicológica ou mental.

(...) O outro conceito que opera, mais ligado aos saberes e culturas contemporâneos, é o de subjetividade feminina, largamente utilizado em discursos dos mais diversos, do campo das psicologias ao feminismo.

Seu fundamento é, a partir de uma substantivação do que seja a própria ideia de subjetividade, qualificar o que seriam os sujeitos femininos, vistos assim como detentores de um modo específico e intrínseco de subjetividade.

Falar dessa maneira em subjetividade feminina acaba mais uma vez reforçando os regimes da diferença, naturalizando processos que são construídos histórica e politicamente.(...)

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)